Aveiro, 27/Setembro/1985 — Ano XXXII — N.º 1390

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo — Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França — Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e Impresso na «TIPAVE» — Tipografia de Aveiro, L.da — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telef. 27157)

MEDIDAS OU...

VASCO BRANCO

QUALQUER coisa insignificante de vida em latência esperando um despertar escondido em volutas de acaso. Ou nada será à mercê do acaso? Humidade e calor afagantes. E o novo ser, impelido por forças irresistíveis desperta para a vida. Indício tenro, simples indício, quase nada, perdido em folhagem tornada húmus e o convite a um geotropismo que é já anseio

Quando se dá pela nova planta? Muitas horas, muitos dias, muitos meses, talvez muitos anos depois. As suas raízes crescem, infiltram-se, seguram a água e toda a outra vida que constitui o seu próprio ecosistema. O tempo deixa cicatrizes em seu cerne, a luz e o calor do sol são guardados avaramente no seu lenho. E aí se conservam. Religiosamente. Impante, cresce na vertical perfeita e conversa murmúrios quase musicais quando o vento roça as suas folhas aciculares. Com seus irmãos da floresta assegura a fertilidade do solo em derredor. Há, de facto, uma relação aritmética entre superfície florestal e terreno arável. É aquela que mantém a fertilidade e a água das chuvas à superfície. Sem o milagre da árvore o solo desertifica-se. O grande problema de algumas ilhas de Cabo Verde é o chamado ciclo diabólico: Não chove porque carecem de floresta. Não possuem floresta porque não chove.

A purificação do próprio ar que respiramos é outro

Continua na página 2

editorial

Confiança

ESTES cinco meses de LITORAL, sem quebras de ritmo, nem de entusiasmo, com trabalho, sacrifício, clareza de princípios e transparência de intenções, na defesa intransigente dos interesses locais, regionais e do bem público, norteados pelo rigor da independência e equidistância relativamente a movimentos sociais, partidos políticos e forças económicas, deram-nos a certeza de que, este espaço na imprensa que dá pelo nome de LITORAL, é possível e necessário.

E, tanto que, colaboradores, anunciantes e todos os leitores e amigos do Litoral demonstraram já, neste período de tempo e pelas mais variadas formas, que acreditam neste jornal na sua actual direcção e nele depositam toda a sua CONFIANÇA.

Na verdade, tem sido a grande quantidade de colaboração recebida, a qualidade dos anunciantes, o razoável aumento de assinantes quer de Portugal quer do estrangeiro que têm assegurado a continuação do Litoral e, acima de tudo, dado o imprescindível ânimo aos seus responsáveis para continuarem.

Pela inequívoca e indiscutível CONFIANÇA que em nós depositaram, a todos estamos gratos e de todos os Aveirenses continuamos a esperar o melhor apoio, nesta cruzada de honestidade e isenta informação e formação que é o LITORAL.

Bem hajam.

A. F.

CLUBE DOS GALITOS

A uma semana da abertura da XIV Exposição Filatélica Nacional — Aveiro 85, Litoral, dada a grande importância do certame, entendeu dever ouvir o seu responsável máximo, eng.º Joaquim Mendonça.

L. — FILATELIA/PASSATEMPO (não investimento/especulação) é sinónimo de Arte, Ciência, Cultura. Pode desenvolver esta asserção?

J.M. — FILATELIA é, na verdade, uma palavra que significa isso tudo. *Passatempo,* porque, desde que em 1840 surgiram os primeiros selos, logo apareceram, também, os primeiros coleccionadores, que se entretinham a tratar e a arrumar os pequenos pedacitos de papel com curiosidade e interesse. E, com o decorrer dos tempos, este passatempo (que, aliás, nunca deixou de o ser), foi-se transformando em *Arte* e *Ciência,* denunciando, simultaneamente, um sentido de *Cultura* do coleccionador, quer pelo próprio selo em si, quer pela valorização, implícita no coleccionismo em temáticas variadas.

L. — A «AVEIRO 85» integra-se, nas tradições do Clube dos Galitos. Contudo, parece estranho que em Aveiro, cidade «provinciana», vá ter lugar a maior exposição filatélica até hoje realizada em Portugal (segundo foi divulgado), sobrepondo-se esta cidade a centros como Lisboa e arredores, Porto, Coimbra e outros.

Como se conseguiu alcançar tal resultado?

J. M. — Não será perfeitamente assim. AVEIRO poderá ser classificada de «provinciana» — que o é na verdade como Cidade da Província — mas onde sempre reinaram valores culturais e espíritos superiores, que a guindaram a «cidade desenvolvida». Neste aspecto, o CLUBE DOS GALITOS pode orgulhar-se de ter contribuído para a afirmação de AVEIRO-Cidade Cultural. Ao longo dos seus mais de oitenta anos de existência, o CLUBE DOS GALITOS sempre acarinhou e desenvolveu uma acção fortemente cultu-

Continua na página 2

HUMBERTO LEITÃO

Grande Catástrofe em Paris, há 82 anos

Os jornais franceses trazem notícia de uma grande catástrofe ocorrida no Metro, há pouco inaugurado em Paris.

Um comboio com 7 carruagens seguia entre duas estações, às 6.40 da manhã, quando se ouviu uma formidável detonação. Imediatamente a máquina parou, mas viu-se já a arderem as primeiras carruagens. Os passageiros saltaram à linha para fugir, mas chegava outro comboio, e os deste correram a juntar-se aos outros, numa fuga desordenada. O fumo invadindo completamente o túnel fê-los deter. Outros, na inconsciência do perigo que corriam, conservaram-se nas carruagens, reclamando dos empregados, que os mandavam sair, o dinheiro dos bilhetes! Estabeleceu-se grande desordem entre uns e outros, agravando-se a situação.

A causa do sinistro foi a queda de uma peça do motor sobre os carris, o que fez

Continua na página 2

QUAL FOME, QUAL CARAPUÇA!

LÚCIO LEMOS

ANDAM para aí uns intriguistas da política a dizer que há fome e miséria em Portugal. São uns mal intencionados. Deus nos livre dessa gente. Livra!

No decorrer do jantar oficial que serviu de inauguração ao Terceiro Anel do Estádio da Luz cujas obras foram fortemente comparticipadas pelo Estado, serviram-se 70 kg de bife de vaca vazia, 50 kg de bacalhau do melhor, 100 kg de apetitosas batatas, 50 kg de cebola, 50 kg de cenoura, 60 kg de feijão... verde, 24 latas de champignon, vinho branco Castelão e tinto Dão, de 1974, bavaroise de fruta, aperitivos, whisky, gin, croquetes, cerveja, 60 kg de doces, licores variados, aguardente velhíssima, etc.

Enfim, foi um «grande banquete» como alguns que acontecem aqui, na nossa região, a servir de «exemplo» a muitos outros casos semelhantes num País de tanga, como é o nosso.

Fome, fome, só há em Moçambique e na Etiópia... Setúbal (e não só) fcam noutro planeta, longe de Lisboa.

MOLICEIRO EM «KIT»

Por considerarmos iniciativa de grande significado na valorização de um dos «monumentos» de maior representatividade cultural da nossa Região, aqui damos o relevo possível ao «Kit» do Moliceiro, da autoria dos artistas aveirenses irmãos Helder e Daniel Tércio Guimarães, cuja edição é limitada a 3.000 exemplares, pois, também nós

«Acreditamos que a preservação e a defesa dos valores patrimoniais pode passar por uma divulgação junto do público insistindo no carácter lúdico dos modelos divulgados. De resto, estas edições são comuns na maioria dos países da Europa, onde são inúmeros os monumentos reproduzidos em forma de «Kit».

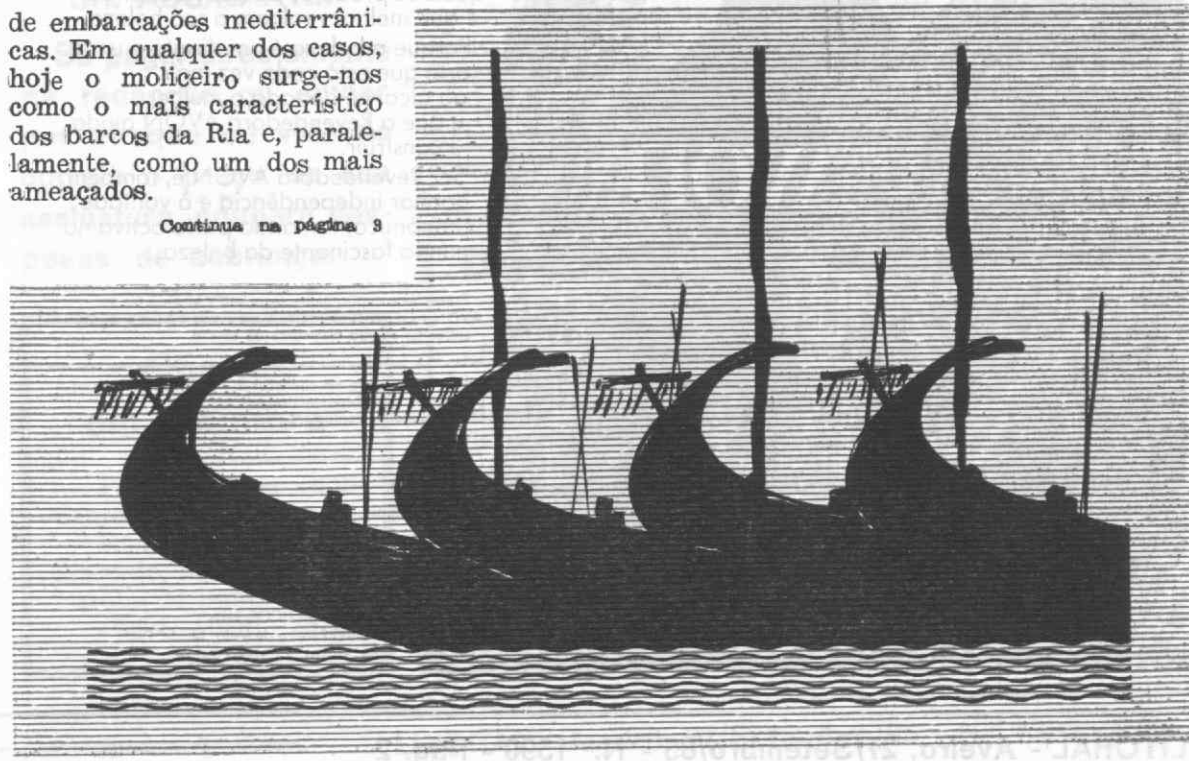
O moliceiro será a primeira de uma série de iniciativas similares que pretendemos levar a cabo. Do seu êxito dependerá a prossecução do projecto».

A seguir se transcreve o texto sobre o moliceiro que acompanha o «Kit»:

O moliceiro é uma das maiores embarcações tradicionais a sulcar as águas salgadas da *Ria de Aveiro* e também uma das mais divulgadas no país e no estrangeiro.

Este barco, perfeitamente adaptado às condições da Ria, cumpre desde há séculos a função de recolha do *moliço* — emaranhado de algas e fanerogâmicas — com que se adubam os campos ribeirinhos.

Há quem veja na sua pitoresca forma antigos vestígios dos *Dakkars Viquingues* e quem, por outro lado, o considere uma adaptação de embarcações mediterrânicas. Em qualquer dos casos, hoje o moliceiro surge-nos como o mais característico dos barcos da Ria e, paralelamente, como um dos mais ameaçados.

Continua na página 3

Clube dos Galitos

Continuação da primeira página

ral, como também recreativa, com iniciativas que hoje perduram na recordação de todos.

Sendo assim, não é de estranhar que o CLUBE DOS GALITOS/AVEIRO tivesse sido de novo escolhido para realizar um certame deste nível, depois de em 1966 e em 1972, haver já dado mostras da sua capacidade organizadora no campo da Filatelia e Numismática, respectivamente na I Exposição Filatélica Nacional Temática «AVEIRO 66» e na IV Exposição Filatélica Luso-Brasileira «LUBRAPEX 72».

A favor da escolha da Cidade de Aveiro impôs-se, ainda, o facto do CLUBE DOS GALITOS/AVEIRO albergar alguns dos filatelistas mais conceituados a nível nacional, com provas dadas em certames internacionais, quer como expositores, quer como técnicos de Filatelia.

L. — «Maior» exposição não significa necessariamente «melhor»; o tamanho pode avaliar-se concretamente pelo número de quadros expositores e de concorrentes, mas a classificação de «melhor» tem já um carácter subjectivo.

Será que a «AVEIRO 85» vai ser também a melhor? Qual a sua opinião?

J. M. — É difícil responder concretamente a esta pergunta.

Não fosse a realização quase simultânea de outros certames internacionais de Filatelia — e estou a lembrar-me da ROMA 85, em Itália — e poderia afirmar, desde já, que AVEIRO 85 iria ser, não só a maior como a melhor exposição filatélica nacional de todos os tempos. Ainda assim, dado o valor das colecções inscritas — e são muitas como sabe — o público filatélico decerto não vai ficar frustado na qualidade. E, se «AVEIRO 85» não atingir o grau da melhor, podemos afirmar com propriedade que vai ser a maior e uma das melhores de sempre.

L. — As questões anteriores levam-nos a falar, naturalmente, da organização. Consta-nos que esta Exposição pode orgulhar-se de vários aspectos inéditos, incluindo um programa técnico-social com características específicas. É assim?

J. M. — Julgo que sim. Não me é agradável, como Presidente do CLUBE DOS GALITOS e Presidente da Comissão Executiva de AVEIRO 85 falar da organização em termos inéditos. Há pontos comuns em todas as organizações deste género, mas, efectivamente, esta Comissão Executiva caprichou, digamos assim, no estabelecimento de um Programa Técnico-Social que corresponda ao esforço dos concorrentes a «AVEIRO 85»: — visitas aos Museus de Aveiro, de Egas Moniz em Avanca e Histórico da Vista Alegre; deslocações em passeios turísticos à região da Bairrada (Luso e Buçaco) e fluvial na Ria de Aveiro, decerto que irão satisfazer os nossos visitantes.

Mas o ineditismo poderá apontar-se na inclusão da Reconstituição do Correio a Cavalo desde a Malaposta até Aveiro, com a realização de um Festival Equestre no Recinto da Exposição, num dia de temática especial dedicado ao Cavalo.

L. — Finalmente, quanto a apoios, financeiros e outros; de filatelistas, em geral; das inúmeras pessoas necessárias para levar a cabo um empreendimento de tal envergadura; de entidades oficiais e particulares, etc.

Quer falar destes importantes aspectos?

J. M. — Há que realçar dois aspectos na resposta à sua pergunta: *o financeiro propriamente dito*, quase exclusivamente a cargo da Administração dos C.T.T.; e outro, que representa uma quota importante não quantificada e não menos valiosa, a cargo da Câmara Municipal de Aveiro e correspondente a todo o apoio logístico da Exposição e à cedência das instalações.

Só com a garantia destes apoios seria possível montar uma organização deste nível.

Há ainda a considerar o auxílio financeiro do Governo Civil e o apoio do FAOJ para o sector Juvenil.

Para além destes, temos que enaltecer a colaboração oferecida por algumas empresas e firmas locais, que se associaram à organização com a instituição de prémios especiais.

Mas, para além deste aspecto material, ter-se-á que realçar, sobretudo, o alto espírito de dedicação e de organização demonstrado pelo Comissariado Permanente da exposição, que não tem regateado esforços para que AVEIRO 85 atinja o valor filatélico, artístico e também cultural como acontecimento de superior interesse para Aveiro e sua região.

Arca de Antiguidades

Continuação da primeira página

interromper o circuito e determinou o incêndio.

Em breve a galeria era uma fornalha. O povo, desvairado, correu numa determinada direcção supondo encontrar uma saída, mas foi chocar-se, em massa, contra um muro, ficando logo ali um montão de cadáveres. Os sobreviventes voltaram atrás procurando outra saída; alguns caíram no caminho, asfixiados pelo fumo; outros, querendo passar adiante, agarravam-se aos que se lhes seguiam estabelecendo-se lutas terríveis na treva, frouxamente iluminada pelo braseiro. Soltavam-se gritos de socorro.

Em alguns minutos havia apenas, correndo pelas galerias iluminadas, meia dúzia de pessoas, com os olhos fora das órbitas, soltando uivos. Essas mesmas iam caindo, asfixiadas pelo fumo ou queimadas pelas línguas de fogo que saíam por entre os escombros.

In «CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS» — n.º 5.268 — 15 de Agosto de 1903.

MEDIDAS OU...

Continuação da primeira página

dos enormes benefícios destes seres vivos (porque são-no, de facto, e que tão pouco reverenciamos. Quando os literatos das bibliotecas dos Livros de Cheques, Razão, Diário e Contas-Correntes (a maior parte das vezes surdos e cegos para tudo quanto os cerca e lhes permite vegetar) calculam a sua necessidade de madeira queimada que lhes faça dilatar o nível de suas incríveis feitiçarias lidas, sofregamente, em linguagem desumana de cifrões, assinam de cruz a condenação à morte de mais uns hectares deste nosso pulmão generoso que acompanha o oceano em seu caminho-limite.

Cerca de dois mil surtos só este ano! Será isto possível? Terei lido mal? Terei ouvido exageros? E quase tudo crime! Mas que raio de democracia se pode construir com mentalidades que entendem libertinagem feia destruição e filha dilecta da ignorância corrompida? A quem pode interessar a desertificação do nosso minúsculo país? Sim, a quem? Resposta que, com toda a certeza, conduzirá aos principais responsáveis, até agora comodamente a leste e na sombra confortável das labaredas que mandam atear. Mas a literaturada Moeda, dos Títulos, das Promissórias, das Obrigações que impõe, às vezes, a abessão desaguando na antivida necessita de ser extirpada de todas as bibliotecas. Mas o braço comprido, mirado e de unhas aduncas vomitando vérmina necessita de ser decepado. Urgentemente. Ou...

VASCO BRANCO

FARMÀCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 27 — HIGIENE — Rua Visconde Almeida Eça, 13 — Telef. 22680

Sábado, 28 — AVEIRENSE — R. de Coimbra, 131 — Telef. 24833

Domingo, 29 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef. 23865

2.ª Feira, 30 — SAÚDE — R. de S. Sebastião, 10 — Telef. 22569

3.ª Feira, 1 — OUDINOT — R. Eng.º Oudinot, 28-30 — Telef. 23644

4.ª Feira, 2 — ALA — Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas — Telef. 23314

5.ª Feira, 3 — CAPÃO FILIPE — R. General Costa Cascais (Esgueira) — Telef. 21276

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 27
COMÍCIO POLÍTICO

Sábado, 28 — (às 15.30 horas)
Domingo, 29 — (às 15.30 e 21.30 horas)
REUNIÃO DA CLASSE — Maiores de 12 anos

Sábado, 28 — (às 24 horas)
LOVE YOU — Int. a menores de 18 anos

2.ª Feira, 30 — (às 21.30 horas)
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS — N. acons. a men. de 13 anos

3.ª Feira, 1 — (às 21.30 horas)
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS — Maiores de 13 anos

5.ª Feira, 3 — (às 21.30 horas)
HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO — Maiores de 16 anos

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 27 — (às 21.30 horas)
Sábado, 28 — (às 15.30 e 21.30 horas)
Domingo, 29 — (às 15.30 e 21.30 horas)
CAÇADA AO HOMEM — Maiores de 12 anos

3.ª Feira, 1 — (às 21.30 horas)
CAÇADORES NO ESPAÇO — Maiores de 12 anos

4.ª Feira, 2 — (às 21.30 horas)
KINDAR — O INVULNERÁVEL — Maiores de 12 anos

5.ª Feira, 3 — (às 21.30 horas)
OS GANSOS SELVAGENS — N. acons. a menores de 18 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 27 — (às 16 e 21.45 horas)
CASA DO CEMITÉRIO — Int. a menores de 18 anos

Sábado, 28 — (às 17.30 horas)
Domingo, 29 — (às 17.30 horas)
SONHOS HÚMIDOS — Int. a menoers de 18 anos

Sábado, 28 — (às 15 e 21.45 horas)
Domingo, 29 — (às 15 e 21.45 horas)
2.ª Feira, 30 — (às 16 e 21.45 horas)
NOSTALGIA — Maiores de 16 anos

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23056

Em caso de acidente: **marque 115**

TABELA DE MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
27	02.17	14.29	07.53	20.19
28	02.51	15.03	08.25	20.47
29	03.22	15.33	08.54	21.14
30	03.50	16.02	09.23	21.42
1	04.17	16.28	09.53	22.10
2	04.43	16.55	10.23	22.39
3	05.09	17.22	10.56	23.11

Moliceiro em «Kit»

Continuação da primeira página

Ele nasce do engenho e da secular sabedoria dos *mestres barqueiros* que o constroem artesanalmente em velha oficinas quase todas situadas no Concelho da Murtosa. Depois de embreado a pez louro, decoram-no jovialmente: cobrem-lhe o corpo com flores, arabescos, inscrições jocosas, cenas populares, tudo pintado em cores puras, primárias; na *proa* e na *ré* enverga quatro painéis diferentes, nas *mãozinhas* ou *golfiões* uma figura masculina e uma feminina e na porta do *castelo da proa* uma enorme estrela de cinco pontas debruada com arabescos ou motivos florais. A finalizar, o mestre assina a sua obra: um signo característico destacando-se na negrura da *pá do leme*. O moliceiro fica pronto para o *bota-abaixo* que se realiza sempre ao sábado. É agora uma criatura da Ria, vesida e baptizada como se se tratasse de um homem! A seguir é a faina do moliço.

Orientado pelas hábeis mãos do arrais, rasga as águas da Ria, vagueia pelos esteiros, preguiça entre os apertados canais. Quando o vento falha, ou quando é preciso passar entre margens estreitas, a *vara* ou a *sirga* substituem a grande vela trapezoidal e os ombros e braços do *moço* tomam o lugar do vento.

Duro labor o da recolha do moliço... É preciso içar os *ancinhos* carregados de gotejantes algas, recolher o que se desprende, o *arrolado*, arrumá-lo entre as cavernas da embarcação, juntá-lo depois nas *praias*, a secar.

Belo barco, duro labor — eis o moliceiro!

SR. ASSINANTE:

Se pagar directamente na redacção ou enviar por cheque ou vale do correio o preço da sua assinatura, poupará despesas de cobrança.

Prémios de Jornalismo sobre Prevenção do Tabagismo

Os trabalhos concorrentes aos prémios instituídos pelo Conselho de Prevenção do Tabagismo para as melhores peças jornalísticas publicadas no corrente ano, deverão dar entrada no Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, Av. Duque de Ávila, n.º 9-4.º, 1000 Lisboa até ao próximo dia 1 de Outubro.

O concurso destina-se a estimular trabalhos que visam informar e sensibilizar a população, e os jovens em particular, para os problemas relacionados com o tabagismo, e abrangem a modalidade de jornalismo escrito e fotografia.

O montante dos prémios é de 60 e 40 mil escudos para os dois melhores trabalhos escritos, e de 50 mil escudos para a modalidade de fotografia.

De cada trabalho deverão ser enviadas seis cópias, com a indicação do nome e morada do autor, e do título, página e data de publicação onde foram inseridos, além do respectivo recorte ou fotocópia do espaço onde foram publicados.

Os prémios serão atribuídos pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, em cerimónia pública a realizar no dia 17 de Novembro, Dia Mundial do Não Fumador.

O regulamento integral do concurso pode ser solicitado na sede do INDC.

Associação de Consumidores: Como começar?

As associações de consumidores são um dos melhores meios de defesa do consumidor. No entanto, em Portugal são escassas as associações deste género, sendo, por isso, importante fomentar a sua criação e desenvolvimento. A IOCU (Organização Internacional das Associações de Consumidores) publicou um manual de criação de associações de consumidores, do qual o INDC adaptou o capítulo referente ao «primeiros passos».

Tudo pode começar numa só pessoa, que tendo informação sobre defesa do consumidor, consiga reunir à sua volta um pequeno grupo inicial. Desse grupo devem fazer parte indivíduos que tenham algum conhecimento sobre o tema, ou que por ele se interessem: donas de casa, professores, funcionários públicos.

Este grupo inicial deve estudar os vários problemas que se irão colocar antes da formalização da associação. Antes de tudo, há certos pontos que devem ficar claros entre os elementos desse primeiro grupo: o que é e para que serve uma associação de consumidores, com que ajudas se pode contar e que deve ser feito para obter o interesse e o apoio necessários.

No grupo inicial, devem ser integrados advogados, professores, médicos, economistas e outros especialistas que se encarregarão de várias áreas, como a legalização da associação, o estudo de temas de defesa do consumidor ou até as próprias contas da associação.

O passo seguinte é o de captar mais pessoas, de forma a aumentar o núcleo inicial. Para isso, pode ser editado um pequeno e simples folheto onde se explique o que se pretende e se apele à colaboração de todos. A realização de pequenas conferências ou palestras para auditórios específicos (organizações femininas, juvenis, professores, grupos ecologistas e outras associações cívicas) em que se abordem alguns temas de defesa do consumidor (se possível com a presença de especialistas ou acompanhadas por material audio-visual) será também bastante útil.

Sensibilizadas as pessoas, chegou a hora de fundar a associação. Deve-se, então, convocar a reunião constitutiva da associação de consumidores.

O passo seguinte é a intervenção permanente e sistemática em todas as questões relativas à problemática do consumo.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

— Aos Aveirenses interessados

«O Bestiário de Chris Marker» será um dos grandes acontecimentos culturais já garantidos pelo I Festival Internacional de Cinema de Tróia, a realizar entre 31 de Outubro e 10 de Novembro, no complexo turístico da Península do Sado.

Pela primeira vez em Portugal, centenas de personalidades nacionais e estrangeiras ligadas ao mundo do cinema, designadamente artistas, realizadores, produtores e distribuidores, além do público em geral, vão ter oportunidade de ver uma importante obra do cineasta francês, nascido em 1921, e que se chamará «O Bestiário de Chris Marker». Cerca de 20 títulos deste cineasta desfilarão nos écrans de Tróia enquanto se faz a divulgação de uma colectânea bilingue com 200 páginas e profusamente ilustrada sobre o realizador de «La Jetée».

NOTÍCIAS DO FAOJ

— Curso de Fotoserigrafia

No âmbito do Acordo Luso-Francês vai o FAOJ promover um Curso de Fotoserigrafia a realizar em Braga, de 22 a 27 de Outubro.

Este Curso terá a orientação de dois técnicos franceses e destina-se a jovens que tenham já uma formação básica em fotografia e serigrafia, uma vez que se tratará de um Estágio de Aprofundamento em que a fotoserigrafia será utilizada como técnica de Animação Sócio-Cultural.

As despesas de alojamento e transporte (caminhos de ferro em 2.ª classe ou R.N.) serão suportadas pelo FAOJ.

Os jovens interessados nesta iniciativa que residam no Distrito de Aveiro deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ (Av. 25 de Abril, 24-r/c — Aveiro — Telef. 28625) até ao próximo dia 10 de Outubro.

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES CATÓLICOS

A Associação de Professores Católicos vai realizar um serão, no dia 30 de Setembro, pelas 21.30 horas, no salão de S. Domingos (piso superior da livraria S.ta Joana, junto à Sé).

Será tratado o tema *«Actualidade do Pensamento Pedagógico do Padre Américo»*, orientado pelo Prof. Dr. João Loureiro, do Departamento de Ciências de Educação da Universidade de Aveiro. Pelo interesse que tal questão desperta, naturalmente, nos dias presentes, aguarda-se grande afluência ao serão, já que, apesar de organizada por esta Associação, a entrada está aberta a quantos se interessem por esta problemática.

AVEIRO E AS ARTES

Demos, em edição passada, a notícia de que o jovem Costa Valente tinha merecido crédito, por parte da TV e com a colaboração de personalidades aveirenses e em particular de alguns elementos do Clube dos Galitos da Secção de Cinema, para elaborar um programa sobre a temática referida em epígrafe.

Sabemos que o trabalho está adiantado e em breve, por certo, poderemos anunciar a sua conclusão e também, como esperamos, a sua transmissão.

AVEIRO - EXPRESSO

Este programa radiofónico a que temos dado especial destaque — e bem o merece —, versará esta semana, essencialmente, os problemas ligados com a Agricultura na Região de Aveiro, participando conhecedores desta matéria, ao mesmo tempo que serão postos outros ligados com o cooperativismo e sua importância numa perspectiva de adesão à C.E.E.

Refira-se, no entanto, que, dado haver também a campanha eleitoral na Rádio, esta semana e na próxima o programa irá para o ar das 15 às 16 horas.

ASSEMBLEIA DE DEUS

O Pregador Evangélico libanês, Rev. Dr. Samuel Doctorian efectuará, na Sala de Conferências dos Bombeiros Novos, nos dias 28 e 29, pelas 20 horas, conferências religiosas.

Realizam-se estas conferências a convite da Igreja Evangélica «Assembleia de Deus» de Aveiro.

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DA BATALHA DE ALJUBARROTA

Inaugura-se a Exposição Itinerante comemorativa da Batalha de Aljubarrota em 27 do corrente, pelas 18 horas, no Museu de Aveiro.

Esta exposição estará presente ao público de 27 a 30 do mês em curso, no período compreendido entre as 14.30 e as 23 horas.

A presente Exposição Itinerante insere-se nas Comemorações Nacionais do IV Centenário daquela Batalha, e tem vindo a percorrer o País, no território Continental e Insular.

Na sua forma simples e directa, a Exposição aborda o problema inerente à Crise de 1383/1385, incidindo no facto deste episódio ter sido o primeiro da nossa História, onde o Povo se vai identificar como Nação, concorrendo para um Ideal Místico de Soberania.

FERNANDO PESSOA

— Poeta na hora absurda

Em feliz e oportuna iniciativa da família de Mário Sacramento e da Editorial Vega, vai ser publicada e lançada no mercado a 3.ª edição de «Fernando Pessoa — Poeta da Hora Absurda». Esta obra do saudoso colaborador deste jornal, Mário Sacramento, foi escrita em 1953, aquando da sua segunda prisão, em Caxias.

O acto de lançamento da obra terá lugar pelas 18 horas do próximo dia 1 de Outubro, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, proferindo palavras alusivas o Crítico e Historiador Literário Prof. Óscar Lopes.

OVOS MOLES

Tivemos oportunidade de acompanhar o programa radiofónico *Ovos Moles* a que os aveirenses já se habituaram.

Desta vez, (ao que supomos) de certo modo incentivado pela nossa entrevista à actual Directora do Museu, o programa dedicou exclusivamente o seu tempo de antena ao Museu de Aveiro, com montagem de bom nível.

Pelas questões postas e respostas frontais, ali ficou a realidade de uma casa de cultura que procura apanhar o combóio do tempo.

A sua actual Directora, Dr.ª Clementina Quaresma, lançou um desafio aos aveirenses para que contribuam na vitalização do seu museu e convidou-os a visitarem aquela instituição.

Que os aveirenses respondam!

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 93/85

LUÍS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes números 1, 2, 3 e 6, do Sector C, da Urbanização da Zona a Poente da Forca-Vouga (terrenos da Antiga Fábrica Cerâmica Vouga), destinados à construção de Blocos Habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4 300$00 por cada metro quadrado de pavimento e os lanços de 100$00, também por metro quadrado de pavimento.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 7 de Outubro, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, em 18 de Setembro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,

Luís António Moreira Tavares

ACESA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na passada 3.ª feira, 24 do corrente, reuniu pela primeira vez, depois das férias de Verão, este orgão autárquico.

A sessão tornou-se particularmente viva — com os diversos partidos ali representados a movimentarem-se, dentro do actual contexto, da campanha eleitoral, mas, também, como que a q u e r e r, antecipadamente, abrir fogo para as autárquicas.

Após acesa discussão em que, de uma forma geral os partidos de oposição ao executivo camarário se mostraram contra, foi aprovada a derrama de 10% sobre a colecta de contribuição predial rústica e urbana, da contribuição industrial e do imposto de turismo em todo o concelho de Aveiro. Destina-se este quantitativo, segundo a C.M. a fazer face a despezas com novas avenidas. Outros pontos da agenda fizeram «aquecer» a sessão, nomeadamente as questões das Eclusas (parece que, afinal, tudo estará pronto em princípio de Outubro), piscinas e variantes.

Por outro lado, a decisão de pôr à venda terrenos (lotes) na área dos Serviços Municipalizados gerou alguma polémica pela melindrosa situação da área urbana em que estes se localizam (e, por certo, face a alguns menos felizes projectos de urbanização da cidade), mas que a C.M. frutificará, de alguma forma, face às dificuldades financeiras que a edilidade atravessa.

Quanto à lancha de turismo, garantiu-se aquilo que já se sabia. Dentro de dias estará ao dispor de quantos a procurem, tendo sido convidados os deputados municipais para a viagem de inauguração.

DIA DO COMERCIANTE

No próximo domingo, dia 29, será comemorado o «Dia do Comerciante», numa iniciativa da Associação Comercial de Aveiro, conforme referimos em edição anterior.

Importa, no entanto, relembrar que esta jornada se aguarda plena de vitalidade, estando presentes, para além dos representantes dos concelhos do Distrito, várias delegações estrangeiras, entre as quais se referem a Itália, França e Espanha.

Entre as actividades programadas e que decorrem, sobretudo, no parque municipal de exposições, salienta-se um almoço-convívio em que estarão largas centenas de associados e convidados da Associação Comercial e cujo objectivo fundamental é reforçar a unidade do sector com vista ao alargamento de futuras perspectivas que deverão ultrapassar o âmbito regional e que, por isso mesmo, mobilizam — sem dúvida — o grande interesse de todos quantos de alguma forma estão ligados à vida comercial-empresarial.

De entre os grandes projectos que aí serão focados, salientam-se a criação de um *Centro de Formação Profissional* que arrancará, já no próximo mês de Outubro, com a colaboração da Secretaria de Estado do Emprego — e para o qual se abrem inscrições de dois cursos virados essencialmente para os jovens à procura do 1.º emprego, e bem assim, também, à vontade determinada da A.C.A. avançar para a constituição de uma grande A^s^sociação *Empresarial*, que esteja ao nível do peso que a nossa Região tem nesta actividade económica.

Por tudo isto, a A.C.A. conta consigo, mesmo que não seja associado.

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

Tendo sido concluídos os trabalhos preparatórios de lançamento da AIDA — Associação Industrial do Distrito de Aveiro vai realizar-se, a 19 de Outubro de 1985, uma sessão plenária das empresas fundadoras.

Tendo a data prevista para a formalização da AIDA coincidido com o período de campanha eleitoral para as Eleições de 6 de Outubro decidiu a Comissão Instaladora da AIDA deslocar a sua realização, para aquela data, em local a designar.

ILHAVO

Em vésperas do início do novo ano escolar, o município ilhavense promoveu um conjunto de melhoramentos no sentido de colmatar algumas das mais graves dificuldades dos estabelecimentos de ensino, da área concelhia, nomeadamente no que concerne às escolas primárias.

Destas, é a Gafanha da Encarnação (Norte) que está a receber a maior fatia, cujas obras de beneficiação ultrapassam os dez mil contos.

Se no estabelecimento de Ensino Preparatório a situação não é satisfatória, o Secundário de Ílhavo dispõe de razoáveis instalações.

TRANSPORTES FACILITADOS PELA AUTO VIAÇÃO AVEIRENSE

Esta empresa de camionagem, procurando servir em especial a população estudantil que se dirige à Escola Secundária de Ílhavo, propõe um esquema de carreiras provenientes da Costa Nova, Barra, Forte, Marinha Velha, Cambeia, Igreja, Chave, etc.

Para tal, os interessados deverão declarar as suas conveniências na escola para que a Auto-Viação Aveirense possa, em breve, estudar os horários possíveis de transporte. E, para mais informações, contacte a sede da empresa ou os telefs. 23513, 26883, 361382, durante o normal funcionamento.

EXPO-AGUEDA

De 14 a 22 do corrente, a Associação Industrial de Águeda levou a efeito um certame de qualidade, essencialmente voltado para as actividades industriais, com o objectivo de mostrar as enormes potencialidades daquele Concelho.

A nova cidade, como se compreende, vestiu-se de gala para a grande festa do trabalho que a tem dignificado e ali recebeu altos dirigentes do País que, na ocasião, não regatearam elogios ao dinamismo daquela área, aliás, um bom exemplo a testemunhar a vitalidade do Distrito.

Na ocasião, várias petições foram feitas aos governantes que ali estiveram, mas uma delas aqui se regista pelo significado que teria no desenvolvimento regional. Com efeito, quando o 1.º Ministro, Mário Soares, visitou a exposição, o presidente do Município, Deniz Padeiro, evidenciando o peso das cerca de 700 unidades industriais» da área concelhia, e como apoio técnico a todas estas e a muitos projectos dos aguedenses, solicitou a criação, naquela cidade, de um Instituto Superior Técnico (recorde-se que funciona em Águeda o Instituto Superior Militar). Fazemos votos que a petição consiga chegar ao destino e rapidamente venha a resposta que era uma prenda para quem, decididamente, aposta ainda num país renovado. Oxalá!

Gafanha da Encarnação

NOVA IGREJA

Iniciaram-se já os trabalhos da construção das fundações da nova igreja da Gafanha da Encarnação, a qual se situará no local da antiga igreja.

A nova igreja, que será um edifício de grande envergadura, com capacidade para várias centenas de pessoas sentadas, tem por base um projecto feito por engenheiros residentes na paróquia e será edificada por construtores civis também da freguesia.

Com o início destas obras, entrou-se na construção da segunda fase do moderno complexo paroquial da Gafanha da Encarnação.

A primeira está concluída e foi a edificação do centro paroquial, já inaugurado, composto por: salão paroquial (que actualmente funciona como igreja), várias salas para fins diversos e um infantário.

Como a nova igreja, também o centro paroquial foi projectado, executado e financiado pelos residentes da paróquia da Gafanha da Encarnação.

MOTA EM ESTADO DE ABANDONO

É lastimável o estado em que se encontra o largo mais típico e turístico da Gafanha da Encarnação, largo esse conhecido por «Mota».

O antigo ancoradouro das «barcas» que transportavam os turistas de e para a praia da Costa Nova encontra-se em estado de pré-ruína e sem varandins.

Grande parte do largo mais parece uma «terra de monte» do que um local tão concorrido por turistas e um dos poucos lugares da Gafanha da Encarnação onde ainda se podem ver alguns trabalhos tradicionais ligados à pesca assim como se jogo «à malha, jogo praticamente extinto no resto da freguesia.

Já é tempo de as autoridades competentes procederem com os melhoramentos que a Mota necessita como local turístico que é (ainda que não aproveitado condignamente) e de trabalho para muitos pescadores.

«ARRANJO URBANISTICO» DO «CRUZEIRO»

A Junta de Freguesia da Gafanha da Encarnação iniciou o arranjo urbanístico do Largo do Cruzeiro, cujo plano inclui o recuo do cruzeiro, o encerramento (na prática) de uma rua e a subida do pavimento devido à inclusão de uma pequena zona verde.

Como qualquer projecto feito à revelia dos mais directos interessados, neste caso, os moradores da área, também está a sofrer as consequências disso, sendo contestado pela esmagadora maioria dos locatários.

Como agravantes estão, entre outras coisas, uma rua praticamente encerrada a veículos automóveis, o acesso a uma outra rua bastante dificultado, o abaixamento de algumas moradias devido à elevação do pavimento.

Os benefícios são o aproveitamento do largo para zona verde e o aspecto um pouco mais citadino da área aproveitada. Mas, por vezes, estupidez e contestação (ou vandalismo) aliam-se e, neste caso, resultaram na destruição do cruzeiro.

PASSEIOS NO CRUZAMENTO

Estão em fase de conclusão os passeios no cruzamento das ruas de «Ílhavo», «Rua do Carmo» e rua «Prof. Francisco Corujo», na Gafanha da Encarnação.

Há alguns meses foram colocados semáforos neste cruzamento e, agora, com a construção dos passeios, este local fica bastante mais beneficiado e com um aspecto citadino.

Em termos mais práticos, este cruzamento melhoraria bastante se as ruas do «Cormo» e «Prof. Francisco Corujo» fossem beneficiadas com a colocação de tapete betominoso, como o foi a rua de «Ílhavo».

M. Cardoso Ferreira

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 92/85

LUÍS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes números 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9, do Sector K, da Urbanização de Sá Barrocas, destinados à construção de Blocos Habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4 300$00 por cada metro quadrado de pavimento e os restantes lanços de 100$00, também por cada metro quadrado de pavimento.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 7 de Outubro, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, em 18 de Setembro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,

Luís António Moreira Tavares

Lhano-Lídimo

RUAS NOVAS — NOVAS RUAS

Chamem-lhe lá o que quiserem, mas por favor não venham para cá dizer que «isto» é campanha.

Então poder-se-á admitir que novas artérias se construam sem se proceder ao arranjo de outras que, por incúria, estão péssimas?

Ora, como lemos em J.A., «segundo informação veiculada pelo vereador Victor Santos, arrancarão, no próximo dia 24, os trabalhos, a cargo da firma Testa e Cunhas, de rasgamento da nova avenida central da cidade de Aveiro, que irá ligar a Rua Comandante Rocha e Cunha à Avenida de Artur Ravara.

A cidade de Aveiro vai assim ganhando novos contornos em termos urbanísticos».

Achamos, de facto, que a cidade de Aveiro necessita mesmo de novas ruas, mas que sirvam, efectivamente.

Mas... pense-se também em arranjar as que, outrora boas, foram deterioradas pelos Serviços Municipalizados, aquando a colocação de água ao domicílio.

PROBLEMAS QUE SE ESPERAVAM, SURGIRAM...

O elevado número de alunos matriculados no próximo ano lectivo fizeram pôr em causa a disciplina de Educação Física, afectando, como se compreende, a vida escolar normal na «Secundária» de Esgueira.

No último ano lectivo frequentaram-na 14 turmas e, para o próximo, haverá 29, ou seja, um acréscimo de 800 alunos. Perante esta situação viu-se obrigada a Comissão Instaladora a recorrer a situações de improvisação, e até uma sala de convívio dos professores foi sacrificada para a disciplina de têxteis ali poder ser ministrada.

Esta escola, que foi inaugurada apenas no ano passado, lamenta-se que não tenha sido dotada de balneários e que o recinto desportivo polivalente que possui, descoberto, e no qual foram investidos largos milhares de contos não esteja em condições optimas de solucionar esta questão.

Em todo o caso, por parecer problema de vital importância na formação dos alunos e por parecer relativamente fácil (?) de solucionar, esperamos ver ultrapassada esta dificuldade.

Artur Lamego

CÂMARA DE ÍLHAVO ATRIBUI SUBSÍDIOS

A Câmara de Ílhavo atribuiu subsídios às instituições culturais e recreativas do concelho, à semelhança do que havia feito com as instituições pariculares de solidariedade social.

Para que conste, aqui segue a relação dos subsídios, alguns dos quais reflectem carácter de esmola:

Centro Cult. e Recreat. da Gafanha da Boavista	50 contos
Grupo Activo de Teatro Amador — G.A.T.A.	100 »
Filarmónica Ilhavense	85 »
Grupo de Escutas de Ílhavo	25 »
Grupo de Escutas da Gafanha da Nazaré	25 »
Illiabum Clube	30 »
Casa do Povo da Gafanha da Nazaré	60 »
Associação Cult. e Recreat. da Gaf. do Carmo	25 »
Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo	85 »
Casa do Povo de Ílhavo	60 »
Casa do Povo das Gaf. da Encarnação e Carmo	40 »
Grupo Etnográfico da Ria/Gaf. da Encarnação	35 »
Grupo «As Lavradeiras»/Gaf. da Encarnação	35 »
Grupo «Os Amigos da Raça»	25 »
Grupos «O Arrais» de Ílhavo	75 »

De referir que só foram contempladas as instituições que apresentaram o Relatório e Contas de 1984 e o Plano de Acividades para 1985.

Votação por Correspondência

Teve início, ontem, o prazo para entrega das declarações de intenção quanto aos votos por correspondência, para as próximas eleições legislativas de 6 de Outubro.

Tratando-se de uma excepção à Lei, que apenas autoriza o exercício do direito do voto directo e presencial, os possíveis votantes por correspondência — onde se incluem membros das Forças Armadas e das forças militarizadas, marinheiros, tripulantes de aeronaves, etc. — terão de dirigir-se, até ao próximo dia 1, ao Presidente da Câmara onde se encontram deslocados, manifestando a vontade de votar. Para o efeito, os interessados deverão provar a impossibilidade de se deslocarem às urnas, no dia 6 de Outubro.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

E D I T A L

Eu, ARTUR MESQUITA, Director de Serviço da Direcção-Geral de Energia, faço saber que SHELL PORTUGUESA, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 14 960 litros, sita na E.N. n.º 109-4 km 5.800 — Freguesia de Rio-Meão Concelho da Feira — Distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.os 29 034, de 1 de Outubro de 1938 de 198/70, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.os 36 270, 422 e 512/80, respectivamente de 9 de Maio de 1947, 11 de Agosto de 1975 e 28 de Outubro que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 6 de Setembro de 1985.

O DIRECTOR DE SERVIÇO,

Artur Mesquita

LITORAL — N.º 1390 de 27-9-85

O LIXO DAS CAMPANHAS ELEITORAIS

Como em todas as campanhas eleitorais anteriores, também nesta, os partidos políticos transformaram as nossas povoações em autênticas lixeiras, dando razão a todos aqueles que, cada vez mais, consideram a política um lixo e os políticos uma praga nacional.

São cartazes colados e slogans escritos por tudo quanto é parede. Em muitas paredes e devido à colagem sucessiva de cartazes, já não é possível saber a cor primitiva.

Os «coladores de cartazes» chegam a uma parede e forram-na a cartazes, sem se preocuparem em saber se os seus proprietários são desse partido, se concordam com a colagem e, pior ainda, sem deixarem material adequado para a remossão dos cartazes.

Proponho a criação de uma lei, e dos requisitos necessários para a fazer cumprir, que obrigue os partidos, após as eleições, a deixarem as paredes limpas. Quem suja deveria ser obrigado a limpar.

Existem paredes pintadas após cada campanha eleitoral, acarretando elevados prejuízos para os seus proprietários. Quem paga a tinta e a mão-de-obra?... Os proprietários, é claro!!!

Porque os políticos não se tornam um pouco mais civilizados e educados (há quem afirme que se eles fizessem isso deixariam de ser políticos) e deixam-se de colar cartazes e de escreverem slogans (na sua maioria, calúnias) nas paredes dos outros. Arranjem placardes desmontáveis.

Será que os políticos ainda acreditam no poder sugestivo dos cartazes?

Ainda não repararam que o público está a ficar super-enjoado de tantos cartazes, de tantos slogans, de tantas promessas, de tanta política, numa palavra, de tanto LIXO?...

Muita propaganda não significa muitos votos.

Os votos não se compram com promessas propagandísticas, mas com acções concretas.

Vamos dar uma imagem mais limpa a Portugal, vamos arrancar os cartazes que fixarem em nossas casas.

Façamos desta campanha, uma campanha por um país mais limpo, mais civilizado.

M. C. F.

Litoral

TABELA DE PREÇOS

Preço avulso: 20$00

PUBLICIDADE

Assinatura Estrangeiro: 2.000$00

Assinatura Continente: 750$00

1 página	15.000$00
1/2 »	9.000$00
1/3 »	6.000$00
1/4 »	5.000$00
1/5 »	4.500$00
1/6 »	3.750$00
1/8 »	3.000$00
1/10 »	2.500$00
1/12 »	2.000$00
1/16 »	1.750$00
1/20 »	1.500$00
1/32 »	1.000$00
anúncio mínimo abaixo da medida precedente	700$00
Texto por linha	50$00

DESCONTOS

5 publicações	5%
10 »	10%
A partir de 25 publicações	15%
De Agência	20%

NOTAS:

1.ª **Esta tabela entrou em vigor no dia 26 de Abril de 1985;**

2.ª **Ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de lei, de imposto de selo de 11%, a cargo do anunciante;**

3.ª **Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e última página;**

4.ª **Anúncios com localização indicada pelo cliente são acrescidos de + 20%, incluindo a indicada para «página de texto».**

Futebol

Lamego - Vila Real	0-0
Valonguense - Lousada	0-0
Ermesinde - Oliv.ª Douro ...	4-1
Vilanovense - Infesta	1-3
Lixa - Freamunde	0-1
LAMAS - Marco	1-0
Régua - SANJOANENSE	6-2

SÉRIE «C»

LUSO - Poiares	6-0
OLIVEIRENSE - O. BAIRRO ...	0-0
Penalva - Santacombadense...	2-1
Oliv. Hospital - Vilanovenses	2-0
Gouveia - Naval	1-2
Marialvas - Guarda	1-1
ESTARREJA - ALBA	5-0
ANADIA - MEALHADA	1-0

Classificações

SÉRIE «B» — Freamunde, 4 pontos. Ermesinde, Infesta e CESARENSE, 3. Régua, UNIÃO DE LAMAS, Vila Real, Lousada, Lamego, OVARENSE, Oliveira do Douro e SANJOANENSE, 2. Lixa, Marco e Valonguense, 1. Vilanovense, 0.

SÉRIE «C» — ESTARREJA, Penalva do Castelo e Naval 1.º de Maio, 4 pontos. Guarda, OLIVEIRA DO BAIRRO e ANADIA, 3. OLIVEIRENSE, LUSO, Oliveira do Hospital e ALBA, 2. Santacombadense, Marialvas e Poiares, 1. MEALHADA, Gouveia e Vilanovenses, 0.

Próxima jornada

SÉRIE «B» — CESARENSE - Lamego, Vila Real - Valonguense, Lousada - Ermesinde, Oliveira do Douro - Vilanovense, Infesta - Lixa, Freamunde - UNIÃO DE LAMAS, Marco - Régua e OVARENSE - SANJOANENSE.

SÉRIE «C» — LUSO - OLIVEIRENSE, OLIVEIRA DO BAIRRO - Penalva do Castelo, Santacombadense - Oliveira do Hospital, Vilanovenses - Gouveia, Naval 1.º de Maio - Marialvas, Guarda - ESTARREJA, ALBA - ANADIA e Poiares - MEALHADA.

Xadrez

trato recentemente firmado entre os dirigentes do Recreio e os administradores da FAMEL.

Vai ser melhorada a Pista de Atletismo do Oliveirinha, visando torná-la o mais funcional possível nos confrontos Aveiro — Lisboa e nas competições regionais que ali se projecta realizar.

Enquanto não se obtiver uma pista de «tartan» teremos de nos ir contentando com a aplicação de tijolo moído nas pistas...

No **Torneio Relâmpago** de Futebol de Salão efectuado em Esgueira, nos dias 20 e 21 (entre os finalistas dos tradicionais torneios anualmente promovidos pelo Beira-Mar e pelo Esgueira), registou-se o triunfo final do grupo da SOTINCO (por 1-0) sobre a turma da UNIVERSIDADE DE AVEIRO. Por igual **score**, o conjunto de JOSÉ LU S TATVARES derrotou a equipa da FREDY SPORT, obtendo o terceiro lugar.

Em jogo complementar, entre equipas femininas, as «BRIOSAS» (do BEIRA-MAR) venceram, por 2-0, a turma da ESTRELA AZUL.

As equipas do Recreio de Águeda e do Sporting de Espinho qualificaram-se para a final do «Torneio Início» da Associação de Futebol de Aveiro — marcada para a tarde de ontem (quinta-feira), no Estádio de Mário Duarte.

Ciclismo

próximo regresso do Sangalhos Desporto Clube à alta roda do Ciclismo português — concretizando o desejo de todos os bairradinos e dos verdadeiros amantes do desporto-do-pedal; outro, quando Joaquim Queirós, Jornalista que foi Director da Corrida e ali representava a Administração de «O Comércio do Porto», referiu que estava mandatado pelo seu jornal para anunciar a ambicionada «luz verde» para, em 1986, se efectuar de novo o Grande Prémio — e novamente

Continuação da última página

com Aveiro como «meta» de partida e de chegada.

No **Grande Prémio «Beira-Vouga»** (de 1985) foram brilhantes vencedores o Sporting/Raposeira e o seu ciclista Eduardo Correia — que, ao longo da época, foi o corredor mais em evidência, pelos triunfos que obteve e pela regularidade da suas classificações, em todas as provas em que tomou parte. Lógico, portanto, que os «leões» tivessem «parte de leão» nos prémios, assim distribuídos:

Sporting/Raposeira — 343.300$. Bombarralense — 130.250$00. Ajacto/M. Richard — 60.000$00. Vitória de Guimarães — 35.000$00. Boavista — 21.500$00. Tavira — 6.500$00.

Anote-se, em fecho, que Eduardo Correia (acompanhado pelo técnico leonino, Emídio Pinto) esteve nas «Caves Borlido» a receber os prémios e os troféus do Sporting/Raposeira — e que uma taça lhe foi entregue (por oportuna sugestão do Capitão Joaquim Duarte) por um esperançoso ciclista juvenil, já campeão nacional em «cadetes», filho **velho** Joaquim Andrade, vencedor da «Volta» de 1969, com a camisola-azul do Sangalhos, colectividade que Eduardo Correia também já representou...

União 1 - Beira-Mar 2

jogo averbados no seu activo.

Redimiram-se, assim, os «auri-negros», do insucesso (relativo...) da ronda inaugural, quando cederam, em Aveiro, um empate no **match** com o Feirense — num desfecho que causou desalento em muitos sectores de adeptos e sócios do clube.

Foi deveras precioso, além de oportuníssimo, o êxito do Beira-Mar, sobretudo obtido fora de casa e ante adversário cotado, tradicionalmente difícil. Mas, muita calma, senhores: se entendemos não ter havido motivos para carpir mágoas quando se registou uma igualdade no prélio inaugural, desaproveitando-se um ponto, julgamos também que não existe razão para se embandeirar em arco, desde já, só porque os beiramarenses se saíram, na saída a Coimbra...

É que o campeonato é uma longa e cansativa «maratona», de que apenas se percorreram duas das suas trinta etapas. Ainda soou há pouco o tiro da partida, encontrando-se muito distante a linha da meta final... E existem cotados «corredores de fundo» (o Beira-Mar será um deles...) no pelotão dos concorrentes...

•

No União — Beira-Mar, a turma de Aveiro evidenciou possuir conjunto mais poderoso e, ao longo da primeira parte, concluída com 0-0, usufruiu de domínio territorial (por vezes intenso), que só não foi concretizado em golo(s) porque, no momento da finalização das ofensivas, os jogadores claudicaram nos remates. Designadamente, aos 23 m., quando Freitinhas atirou ao lado, com a baliza à mercê; e aos 31 m., quando Jorge Silvério forçou Valdemar a defender por instinto — houve soberanos ensejos de golo possível, mas não traduzidos no(s) tento(s) que a turma merecia.

A vitória começou a desenhar-se no segundo meio-tempo, que os beiramarenses iniciaram com muita determinação, numa toada deliberadamente ofensiva, aos 56 m.: Aquiles escapou-se, no flanco direito, centrou a bola e Cavaleiro, em golpe de cabeça, abriu o activo.

Reagiram, naturalmente, os unionistas — inconformados com a desvantagem. E o jogo passou, na meia hora final,, a ser despique mais aceso e mais emotivo, rondando o perigo as duas balizas. Aos 81 m., e por indicação firme do «bandeirinha» (Azevedo Lopes), o árbitro não considerou um golo dos conimbricenses, apontado (em fora-de-jogo) por Luís Vicente, a emendar cabeceamento de Camegim. Mas, momentos depois, aos 85 m., o mesmo Luís Vicente alcançou um tento válido fazendo 1-1, na sequência de livre muito perto da linha de baliza, por falta em que o guarda-redes Luís Almeida incorreu (esquecendo-se da nova lei dos passos com a bola).

Foi a vez do Beira-Mar, num louvável **pressing**, tentar tudo-por-tudo para garantir o triunfo, nos poucos minutos que havia para jogar. E, aos 88 m., num lançamento longo de Isalmar, a bola surgiu à frente de Nogueira, que entrou isolado na grande área e rematou vitoriosamente.

Totobolande

CONCURSO N.º 40/85

6 de Outubro de 1985

1 — Belenenses — Sporting ...	2
2 — Braga — Porto	X
3 — Aves — Guimarães	1
4 — Benfica — Portimonense	1
5 — Salgueiros — Covilhã ...	1
6 — Penafiel — Setúbal	X
7 — Chaves — Marítimo ...	1
8 — Académica — Boavista...	X
9 — P. Ferreira — Gil Vicente	1
10 — Leixões — Vizela	1
11 — Caldas — U. Leiria	1
12 — Lusitano — Olhanense...	X
13 — Silves — Est. Amadora...	2

Basquetebol

— OVARENSE. 4.º — D. Bosco (de Vigo — Espanha).

•

Amanhã e domingo, na nossa região, vamos ter três torneios (em Esgueira, Ílhavo e Ovar), com programas estruturados conforme adiante se indica.

TORNEIO «CAVES DO BARROCÃO»

Sábado, 28

Desportivo de Leça — Algés, às 20 horas. ESGUEIRA — Vasco da Gama, às 22 horas.

Domingo, 29

Jogo entre os vencidos da ronda inaugural, às 16 horas. Final do torneio, entre os vencedores da véspera, às 18 horas.

TORNEIO INTERNACIONAL DO ILLIABUM CLUBE

Sábado, 28

SANGALHOS — Selecção de Angola e ILLIABUM — Académica — em jornada com início marcado para as 16 horas.

Domingo, 29

Igualmente com início às 16 horas, defrontam-se os grupos vencidos da jornada inicial (apuramento do terceiro e quarto lugares) e as equipas triunfadoras na véspera (para disputa do primeiro e do segundo lugares).

TAÇA «CIDADE DE OVAR»

Sábado, 28

SANJOANENSE — Ginásio Figueirense e OVARENSE — Olivais — a partir das 16 horas.

Domingo, 29

Às 16 horas — Desafio entre os vencidos nos jogos da véspera. Às 17.30 horas — Jogo-final, entre os triunfadores da ronda de sábado.

Sumário

Pampilhosa, 0 — Fermentelos, 3. Vaguense, 0 — Avanca, 3. Laac, 0 — Oliveirinha, 1. Fidec, 2 — Pinheirense, 1. Amoreirense, 1 — Gafanha, 1. Oiã, 1 — Paredes do Bairro, 1. Macinhatense, 0 — Famalicão, 1. Aguinense, 1 — Bustos, 1.

Próxima jornada

Zona Norte — Sanguedo — Carregosense, Esmoriz — Paços de Brandão, Milheiroense — Lobão, S. João de Ver — Arouca, Arrifanense — Real Nogueirense, Bustelo — Cucujães, Paivense — Argoncilhe, Valecambrense — Cortegaça e Fajões — Fiães.

Zna Sul — Barrô — Aguinense, Fermentelos — Pesseguelrense, Avanca — Pampilhosa, Oliveirinha — Vaguense, Pinheirense — Laac, Gafanha — Fidec, Paredes do Bairro — Amoreirense, Famalicão — Oiã e Bustos — Macinhatense.

Hóquei em Aveiro

ordene e orienta o hóquei em patins e a patinagem no nosso Distrito, os clubes da região de Avero são compelidos a filiarem-se em associações de fora da nossa área — dando aso (e que caricato o «caso» se nos apresenta-) a que, na ronda do Campeonato do Porto disputada em Aradas (Aveiro...), tivessemos o dobro (quatro) de equipas do nosso Distrito (Bom-Sucesso, Cucujães, Escola Livre e Estarreja), competindo com dois grupos portuenses (Paço de Rei e Valadares).

Não será já chegada a hora de se reactivar e reorganizar a Associação de Patinagem de Aveiro? A resposta terá de ser dada pelos dirigentes dos clubes — mas haverá necessidade de surgir um **leader** para o movimento de restauração que, julgamos, será do interesse de todos.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 90/85

LUÍS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes de terreno, abaixo indicados, destinados à construção de moradias unifamiliares sitos na Urbanização de São Jacinto, deste concelho:

SECTOR «D»:
Lotes números 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8 e 9;

SECTOR «E»:
Lotes números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9;

SECTOR «L»:
Lotes números 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17 e 18;

SECTOR «M»:
Lotes números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

A base de licitação é de 1 000$00 por metro quadrado e os respectivos lanços de 100$00, também por metro quadrado.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 7 de Outubro, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos e Serviços Administrativos do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, em 18 de Setembro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,

Luís António Moreira Tavares

PISTA PARA "CORTA MATO" NA CIDADE

Em reunião recente, a Câmara Municipal deliberou atender um pedido-sugestão da Associação de Atletismo de Aveiro, no sentido de, a título provisório (enquanto não se decidir o plano definitivo para o arranjo urbanístico daquela zona), implantar uma pista de «corta-mato» nos terrenos da chamada Baixa de Santo António entre o Parque e o Bairro do Alboi.

Ao tempo que se acabam com as lixeiras e estrumeiras que proliferam (sobretudo perto da Avenida Artur Ravara, perto do Conervatório, do Hospital e da Universidade) nessa área, numa medida profilática que gostosamente aplaudimos, valoriza-se o nosso património de instalações para as práticas desportivas, circunstância igualmente credora dos nossos louvores.

Assim sendo, e mesmo no coração da cidade, Aveiro vai passar a dispor de uma pista (com a extensão de 1.500 metros), onde — e para além dos Campeonatos Regionais, previstos para Fevereiro de 1986 — a Associação de Atletismo de Aveiro poderá organizar provas de «corta-mato» de outra envergadura e repercussão.

Boa notícia, sem dúvida, para Aveiro e para os seus desportistas.

Tempo de Torneios de preparação

Tem sido intensa, nas duas últimas semanas de Setembro, a actividade de muitas equipas dos escalões principais, em jogos particulares e torneios de preparação — visando o apuro físico e técnico dos jogadores e dos conjuntos que vão disputar as provas oficiais da próxima época (com início marcado para Outubro).

No passado fim-de-semana, em competições efectuadas em Lisboa e na Figueira da Foz, estiveram em acção três turmas aveirenses: ESGUEIRA (da II Divisão), no Torneio do Algés; e ILLIABUM e OVARENSE (da I Divisão), no Torneio do Ginásio Figueirense. Registamos, adiante, os desfechos apurados nessas provas e as respectivas classificações:

Em Algés

Sporting - ESGUEIRA 94-50
Algés - Cdul 76-55
Cdul - ESGUEIRA 64-88
Algés - Sporting 78-100

Classificação — 1.° — Sporting. 2.° — Algés. 3.° — ESGUEIRA. 4.° — Cdul.

Na Figueira da Foz

ILLIABUM - D. Bosco 75-48
Ginásio - OVARENSE 94-67
OVARENSE - D. Bosco 85-82
Ginásio - ILLIABUM 79-72

Classificação — 1.° — Ginásio Figueirense. 2.° — ILLIABUM. 3.°

Continua na página 7

Hóquei em Aveiro
Há Clubes...
...Não há associação

Na passada terça-feira, em Aradas, no Pavilhão do F. C. Bom-Sucesso, disputou-se uma jornada do Campeonato Regional da 2.ª Divisão da Associação de Patinagem do Porto — em que intervieram seis clubes: Cucujães - Hóquei Clube de Estarreja, Escola Livre - Paço do Rei e Bom-Sucesso - Vaiadares.

Impossibilitados de indicar, já hoje, os desfechos verificados nos três desafios (de cuja realização, de resto, apenas tivemos notícia através de prospectos e de cartazes espalhados na cidade), ocorreu-nos trazer a estas colunas o «caso» da prolongada hibernação da Associação de Patinagem de Aveiro...

É que, leitores, porque não temos, hoje, um organismo que co-

Continua na página 7

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

ZONA NORTE

Gil Vicente - Tirsense 0-0
Amarante - Vizela 2-2
P. Ferreira - Felgueiras 1-0
Leixões - Vianense 3-1
Varzim - Paredes 1-0
Rio Ave - LUSITÂNIA 1-1
ESPINHO - Fafe 0-1
Moreirense - Famalicão 1-2

ZONA CENTRO

FEIRENSE - Peniche 3-1
U. Coimbra - BEIRA-MAR 1-2
Ac.° Viseu - U. Santarém ... 0-0
Alcobaça - Estrela 0-1
«O Elvas» - U. Leiria 5-0
Almeirim - Viseu Benfica 1-0
Caldas - Mangualde 3-0
RECREIO - Torriense 2-0

Classificações

ZONA NORTE — Famalicão e Paços de Ferreira, 4 pontos. Leixões, Tirsense, LUSITÂNIA DE LOUROSA, Vizela e Fafe, 3. Felgueiras, Rio Ave e Varzim, 2. Paredes, Gil Vicente e Amarante, 1. Vianense, Moreirense e ESPINHO, 0.

ZONA CENTRO — RECREIO DE ÁGUEDA e Estrela de Portalegre, 4 pontos. «O Elvas» e Beira-Mar, 3. Torriense, Caldas, União de Almeirim, União de Santarém, e Mangualde, 2. Viseu e Benfica, União de Coimbra e Académico de Viseu, 1. Ginásio de Alcobaça, União de Leiria e Peniche, 0. (As turmas de Alcobaça e Leiria têm menos um jogo).

Próxima jornada

ZONA NORTE — Paredes - Rio Ave, LUSITÂNIA DE LOUROSA - ESPINHO, Fafe - Moreirense, Tirsense - Famalicão, Gil Vicente - Amarante, Vizela - Paços de Ferreira, Felgueiras - Leixões e Vianense - Varzim.

ZONA CENTRO — União de Leiria - União de Almeirim, Viseu e Benfica - Caldas, Mangualde - RECREIO DE ÁGUEDA, Peniche - Torriense, FEIRENSE - União de Coimbra, BEIRA-MAR - Académico de Viseu, União de Santarém - Ginásio de Alcobaça e Estrela de Portalegre - «O Elvas».

Resultados da 2.ª jornada

SÉRIE «B»

CESARENSE - OVARENSE ... 2-1

Continua na página 7

Grande Prémio "Beira Vouga"

Epílogo feliz nas Caves Borlido

Conforme estava anunciado, ao fim da tarde de sexta-feira passada, 20 de Setembro corrente, correu-se, em Sangalhos, a derradeira etapa do **Grande Prémio «Beira-Vouga»** — com a entrega dos prémios pecuniários e outros troféus desta prova velocipédica, posta em movimento por iniciativa dos Jornalistas Daniel Rodrigues e Capitão Joaquim Duarte, da Delegação de Aveiro de «O Comércio do Porto», e com patrocínio deste conceituado matutino, na sequência de organizações semelhantes, hoje imprescindíveis no calendário ciclístico nacional.

A aludida cerimónia serviu de pretexto para um encontro de homens ligados ao Ciclismo (dirigentes, técnicos, atletas) e à realização da edição deste ano do «Beira-Vouga» (elementos de «O Comércio do Porto», empresários patrocinadores da corrida, membros da Associação de Ciclismo de Aveiro e representantes dos Órgãos de Comunicação Social) — nas instalações das «Caves Borlido», uma das firmas que apoiaram o Grande Prémio.

Num ambiente de boa disposição, fizeram-se — depois da entrega dos prémios (orçando, para os ciclistas e para os clubes, os seiscentos contos) — expressivos brindes. Não vamos individualizar todos os oradores, muitos deles a dirigirem palavras de justíssimo apreço a «O Comércio do Porto», a Daniel Rodrigues e ao Capitão Joaquim Duarte, pelo êxito alcançado pelo «Beira-Vouga», grandiosa manifestação desportiva, que transcendeu o Desporto, para se tornar um magnífico veículo de interesse social e humano, ao promover uma região de potencialidades ímpares e ao evidenciar, ainda, as suas carências e os seus legítimos anseios.

Diremos, apenas, que houve dois momentos altos naquela festa-convívio: um, quando se falou do

Continua na penúltima página

SEDE NOVA da A. F. de AVEIRO

Numa luzida cerimónia que contou com a presença do Director-Geral dos Desportos, Prof. Miranda da Costa, a Associação de Futebol de Aveiro inaugurou, no sábado, uma sede nova — uma sede própria, que se situa à saída de Esgueira (na Variante para Cacia).

Do importante acontecimento daremos mais circunstanciada notícia em número próximo.

FUTEBOL

Sumário Distrital

I Divisão

Resultados da 1.ª jornada

ZONA NORTE

Paços de Brandão, 1 — Sanguedo, 0. Lobão, 0 — Esmoriz, 0. Arouca, 0 — Milheiroense, 0. Real Nogueirense, 2 — S. João de Ver, 2. Cucujães, 1 — Arrifanense, 0. Argoncilhe, 0 — Bustelo, 0. Cortegaça, 1 — Paivense, 3. Fiães, 1 — Valecambrense, 0. Carregosense, 2 — Fajões, 0.

ZONA SUL

Pessegueirense, 6 — Barrô, 0.

Continua na página 7

Aveirenses saíram, na saída a Coimbra

União 1-Beira-Mar 2

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra. Árbitro — Manuel dos Santos; fiscais de linha — Azevedo Lopes e José Ferreira — equipa da Comissão Regional do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

UNIÃO — Valdemar; Toca, Alcino, António Jorge (Alexandre, aos 70 m.) e Coelho; Henrique, Amado e Vala (Luís Vicente, aos 59 m.); Pedro Maria, Camegim e Carvalho.

BEIRA-MAR — Luís Almeida; Manuel Dias, Isalmar, Redondo e Octávio; Cambraia, Craveiro e Aquiles (Nogueira, aos 72 m.); Jorge Silvério, Cavaleiro (Jorge Coutinho, ao 58 m.) e Freitinhas.

Jogadores não utilizados — Arménio, Freitas e Emídio, no União de Coimbra; e Balseiro, Jorge Oliveira e «Bolita», no Beira-Mar.

Acção disciplinar — Cartão «amarelo» exibido ao conimbricense Carvalho (12 m.).

Marcadores — Luís Vicente (85 m.), pelo União de Coimbra; e Cavaleiro (56 m.) e Nogueira (88 m.), pelo Beira-Mar.

●

Numa partida que se considerava, a muitos títulos, de extrema importância para o seu futuro comportamento no campeonato, o Beira-Mar alcançou um êxito total na viagem que efectuou a Coimbra, retirando-se do relvado do Calhabé com os dois pontos em

Continuação da página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Para melhor apetrechamento do seu «plantel», o Beira-Mar assegurou, na semana passada, o concurso do defesa-direito João Gouveia (antigo atleta do Vitória de Guimarães e do Portimonense), que representou o Salgueiros na época finda.

Entre 26 e 29 do corrente mês de Setembro, reune-se na Figueira da Foz o Congresso Nacional do Remo, em que se encontram inscritos pertos de 200 participantes, anunciando-se a apresentação de 34 comunicações sobre os temas-base das quatro secções de trabalho: 1 — Estatutos e Regulamentos. 2 — Fomento. 3 — Competição. 4 — Arbitragem.

Órgão estatutário quadrienal (que reune no ano seguinte a cada «Olimpíada»), o Congresso do Remo tem como característica principal a sua abertura à participação de praticantes, dirigentes, técnicos ou mesmo simples entusiastas da modalidade — caso inédito (ou pouco frequente) em Portugal.

O conhecido dirigente Alcides Silva será o Chefe da Secção de Ciclismo do Sangalhos — notícia confirmada. Notícia que carece de confirmação, neste momento, é a do possível ingresso na turma dos azuis bairradinos do corredor (que todas as equipas cobiçam...) Acácio Silva...

O Recreio de Águeda passará a publicitar, durante a época de 1985/86, a «Famel-Zundapp» nas camisolas dos seus futebolistas, depois do con-

Continua na página 7